

A TODOS OS TRABALHADORES:

Cremos que leram a nossa análise e proposta de alterações ao projecto de "re-estruturação" da D.S.P.O.;

Todos leram, certamente, o comunicado da Comissão Distrital da Guarda;

O nosso comunicado nº 25/77, deve ter chamado a atenção de muitos;

E muitos leram, certamente, a metodologia do Sindicato da Função Pública-Zona Sul.

O artigo publicado na "OPÇÃO", nº 59, deve ter sido lido por alguns;

E um número que supomos reduzido debruçou-se, há mais de um ano, sobre o projecto de Beja.

Estes elementos, conjugados permitem-nos fazer o ponto da situação, o qual, antes de mais, impõe três perguntas e as respectivas respostas:

Que pretende o Secretariado?

Que pretende a Comissão Distrital da Guarda?

Que pretende o Sindicato da Função Pública - Zona Sul?

Pensamos que nenhum trabalhador afecto ao nosso Sindicato tem a mais pequena dúvida nas intenções do Secretariado. Aliás são bem visíveis, pois apontam sempre para conseguirmos a reestruturação da D.G.C.I.. E tem lutado por essa reestruturação. Que discutirá e que exigirá se chegarmos a essa fase, são também pontos que os trabalhadores não terão dúvidas.

Mas a reestruturação que aceitamos discutir será a melhor?

Não, não é.

Na análise que fizemos denunciámos esse facto. Tivemos, todavia, a frieza suficiente para a aceitarmos como ponto de discussão e como elemento para alcançarmos uma melhor situação.

É fácil reivindicar. É fácil aliciar os trabalhadores para lutas que serão outros a provacá-las e a travá-las. Mas é difícil obter os meios capazes de exigir umas e vencer outras.

Estamos conscientes da gravidade do problema. Não recusamos enfrentá-lo, sabendo, até, ao que nos sujeitamos. Mas enfrentamo-lo com conhecimento das realidades, com honestidade e dignidade.

Não tivemos receio em propor aos trabalhadores a única via que entendemos capaz de resolvê-lo. Via que sabíamos aberta à contestação; Que seria vulnerável a propostas demagógicas.

Mas as funções que exercemos obrigava-nos a sermos coerentes, claros e ponderados.

E insistimos nessa proposta. Mas isso não significa, porén, pactuarmos com a Administração. Não representa submissão. Traduz isso sim um sentido de oportunidade e do conhecimento da situação conjuntural da F.P..

Seria para nós mais fácil regeitar o projecto da D.S.P.O.. Mais fácil ainda exigir uma tabela salarial elevada que teria o apoio geral.

No primeiro caso voltaríamos ao princípio, à situação de há dois anos; e no segundo teríamos apoio positivo mas resultados nulos.

Mas porque os trabalhadores só beneficiam com resultados e não com reivindicações espectaculares, optamos por um procedimento capaz de alcançar.

E não cedermos a comunicados insultuosos; não modificamos a nossa posição com tentativas demagógicas, a menos que os trabalhadores o exijam, mas nesse caso reservamos o direito de continuarmos ou não com a representação que nos foi dada, se essa exigência exceder os princípios que nortearam a criação do nosso Sindicato.

A C.D. da Guarda, no entanto, ao discordar do nosso procedimento, propõe medidas espectaculares, insulta-nos, calúnia-nos e utiliza uma linguagem própria de forças contrárias ao movimento sindical.

Faz um apelo à votação no projecto de Beja e de confiança num Secretariado que sintonize a vontade expressa dos trabalhadores, começando por referir o apoio que nos deu nos momentos difíceis.

Belo comunicado o que fez. Ataque frontal a um Secretariado que diz ter ajuda do na construção do nosso Sindicato.

Às vezes interessa construir, para dividir e depois demolir, o que não será o caso da C.D. da Guarda, mas...

Teria a C.D. da Guarda avaliado a situação que o seu comunicado criou?

Teria a C.D. da Guarda lido os projectos de Beja, da D.S.P.O. e as alterações propostas por este Secretariado?

Saberá a C.D. da Guarda que as reestruturações da F.P. terão que respeitar a tabela salarial em vigor?

Pensará a C.D. da Guarda que o nosso Sindicato pode, por si só, modificar a situação da F.P.?

Teria a C.D. da Guarda verificado que a sua atitude iria levantar graves problemas de subsistência ao Secretariado?

Saberá a C.D. da Guarda que a proposta de Beja teve, quando foi discutida pelos trabalhadores, apenas 1 960 votos favoráveis o que nos retirou a força necessária para exigirmos a sua satisfação?

Analizou a C.D. da Guarda os ataques que nos estão a ser feitos pelo Sindicato da Função Pública - Zona Sul, antes de lhes ceder alguns trunfos de que necessitam? Querera a C.D. da Guarda tomar a seu cargo toda esta luta?

Terá a C.D. da Guarda consciência de que os insultos que nos faz colocam-nos numa situação que exige uma clarificação das posições em confronto?

E quem se aproveitará desse confronto?

O Sindicato da Função Pública - Zona Sul? ou Os Trabalhadores dos Impostos?

O primeiro lucrará, pois vê abrir-se o campo de manobra num sector da Administração que lhe estará vedado e que muito lhe interessa. Um insucesso da nossa intervenção na reestruturação dar-lhe-á essa abertura e a partir dela tentará a concretização dos seus propósitos: a desactivação do nosso Sindicato.

Tudo, aliás, tem feito para isso. Veja-se a entrevista referida no início que é bem elucidativa.

E é fácil conquistar os trabalhadores em situações confusas.

Mas os trabalhadores, esses, serão os prejudicados, os ludibriados. Verão que a sua determinação apenas serviu para criar uma associação inoperante.

Sentirão que foram traídos, que foram o objecto da disputa entre forças contrárias aos seus interesses.

É pena que a C.D. da Guarda não tenha meditado nos pontos que evidenciamos e ponderado na atitude que ia tomar.

É de lastimar que os colegas que constituem aquela comissão utilizem o insulto, a mentira e a insinuação para defenderem não sabemos quem, nem o quê.

É triste verificarmos que ~~uma~~ Comissão Distrital que, nos termos dos nossos Estatutos, compete colaborar com o Secretariado, tente desacreditá-lo, destruí-lo, empregando armas próprias das forças que nos são adversas.

Faz-nos lembrar determinadas situações a outros níveis...

Estavamos convencidos que no nosso Sindicato os problemas seriam discutidos com dignidade, com decência, em democracia.

Enganamo-nos. Paciência.

Não aligeiramos responsabilidades. Nunca o fizemos. Só assim conseguimos construir o nosso Sindicato.

E não será uma Comissão Distrital que o destruirá! Os trabalhadores não deixarão.

O s trabalhadores saberão estar unidos e vigilantes. Saberão compreender o que não se escreve, que se esconde, que se disfarça...

SETUBAL, e DIRECÇÃO DE FINANÇAS, aos 20 dias do mês de Junho do ano de 1 9 7 7.

S a u d a ç õ e s S i n d i c a i s

O SECRETARIADO,

